

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 754

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

É PRECISO pensar na barra

DECORRE Agosto, e ainda não começaram as habituais e indispensáveis dragagens da barra do Guadiana.

A barra está boa, mas já se sabe que, se não for dragada — e o tempo urge, pois só se pode trabalhar com eficiência até ao fim de Setembro — os vendavais de Inverno aproximam as cabeceiras de ambos os lados da foz do rio e a barra deixará de oferecer as indispensáveis condições de segurança, e o porto, aliás, os portos de Vila Real de Santo António, Pomarão, Aiamonte e La Laja ficarão fechados à navegação não só de comércio como também aos barcos de pesca.

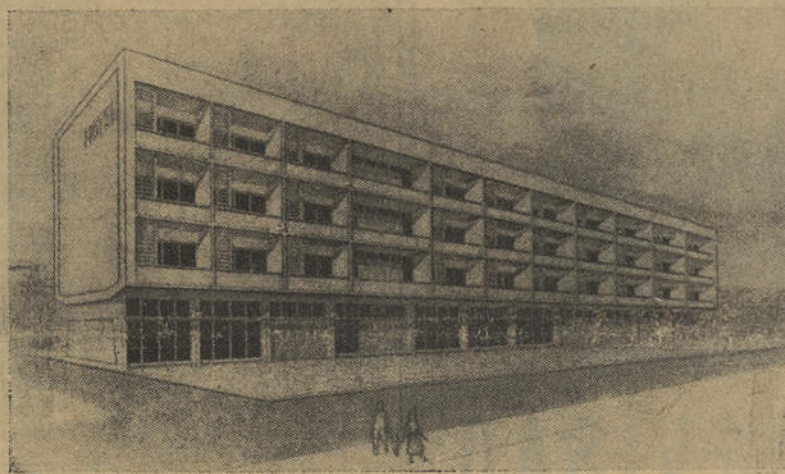
Desnecessário será avolumar a gravidade da situação e focar os irreparáveis prejuízos económicos e sociais que o assoreamento da barra ocasionaria aos centros piscatórios e fábricas que a ela estão ligados. São tão evidentes que qualquer palavra a mais redundaria num pleonasmo.

E concluímos, perguntando: por que razão não se faz a dragagem habitual da barra do Guadiana? Isto para que no Inverno, fazendo-nos eco de alvoroçado protesto não tenhamos, pela força das circunstâncias, que dar solidariedade aos que justamente barafusam contra um esquecimento que poderá custar à economia regional (e nacional) muitos milhares de contos. Sem falar das dores de cabeça!

BAIRRO DOS PESCADORES DE MONTE GORDO

A vereação municipal tomou conhecimento de um officio dimanado da Junta Central das Casas dos Pescadores, informando que o projecto da obra do Bairro dos Pescadores de Monte Gordo se encontra em estudo e que se aguarda a inclusão da obra num plano de melhoramentos urbanos, para depois se apresentar à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Quer isto dizer que ainda este ano não começará a construção do bairro.



O alçado principal do Hotel de Turismo de Monte Gordo, projectado pelo architecto Alberto Centeno

O PROJECTADO HOTEL de Monte Gordo

não valorizará apenas a esplêndida praia, mas também o turismo do País

NÃO podemos regatear louvores à nossa edilidade pelo interesse que tem dispensado à praia de Monte Gordo, no sentido de lhe proporcionar as comodidades que lhe faltam, de molde a elevá-la à categoria turística que as suas condições naturais largamente justificam.

Dentro deste critério de valorização, incumbiu a Câmara Municipal o sr. architecto Alberto Centeno de elaborar um projecto de hotel para a vizinha praia, projecto que dará, em breve, entrada no S. N. I., para ser apreciado. Não é um estabelecimento de luxo, nem tal se deseja, mas, apesar disso, espera-se que seja classificado de 1.ª classe. Poderá parecer insensato que se queira ir tão longe, quando uma boa pensão ou um hotelzinho de 3.ª resolveria, talvez, o problema de alojar os banhistas que durante o Verão procuram a esplêndida praia. E realmente seria assim, se não es-

FESTAS das Angústias em Aiamonte

SEGUNDO noticiámos em número anterior, estão a fazer-se preparativos para condignamente se receberem, na vizinha cidade de Aiamonte, os numerosos visitantes que se esperam este ano, especialmente portugueses, em virtude do grande luzimento de que as festas aiamontinas prometem revestir-se.

Consta-nos que as entidades competentes estão a elaborar cuidadosamente o programa das festividades, para que o seu brilho exceda, em todos os pormenores, os dos anos anteriores e a organização de acolhimento aos visitantes não deixe a desejar, tanto em transportes como no capítulo de trato e acomodações.

As facilidades na passagem da fronteira de Vila Real de Santo António estão asseguradas pelas autoridades de ambos os países, nas condições dos anos anteriores, desde 7 até 10 de Setembro, para quem vier munido de documento de identificação válido.

FUMOS DE PALHA...

O sr. A. S., autor da epistola sobre a projectada pousada de luxo em Cacela, enviou-nos um pequeno escrito à guisa de resposta a uma local estampada num semanário nosso contrerrâneo.

Não desejando nós, por princípio e porque o espaço para divagações não nos abunda, estabelecer nem alimentar polémicas sem fruto nem glória, como talvez fosse desejo do nosso confrade, não queremos acompanhar o tom de certas jocosidades de fácil efeito e, pedindo desculpa a A. S. de não darmos publicidade à sua prosa, aliás sensata, vamos clausurar o assunto, pela parte que nos concerne, e somente no intuito de dar uma satisfação ao leitor que porventura espere o final apoteótico desta tempestade num copo de água.

Quando levementemente se nos assacam despeitos por via de primazias noticiosas, é como estarem a medir-nos pela bitola, própria; por isso, bem se dispensavam os latin exertados na insinuação, dado que nós costumamos deixar de remissa muitas notícias locais, obtidas em primeira mão, em vista de o nosso jornal ser predominantemente regionalista e não local. E' todo o Algarve que nos interessa, e não a terra em que sai o Jornal do Al-

garve. Por conseguinte, o nosso programa de actuação prevê que sacrificemos algum noticiário local às exigências do interesse geral da provincia. Mas talvez haja quem não compreenda bem esta preocupação.

No comentário que fizemos à primeira carta do sr. A. S., não negámos a veracidade de noticia alguma. Aproveitámos somente o espaço que nos concedeu.

Conclui na 4.ª página

Rádiorastreio do I. A. N. T.

Terminou a actuação da brigada móvel do I. A. N. T. neste concelho, em serviço de microrradiografias para despistagem de afeições torácicas. A população correspondeu perfeitamente aos fins em vista, tendo até excedido as previsões, pois atinge quase 5.000 pessoas o número das que foram examinadas, só na freguesia de Vila Real de Santo António, ou seja quase metade da população. Já anteriormente haviam sido radiografadas as crianças das escolas primárias e estabelecimentos de ensino.

tivesse em jogo uma questão de interesse nacional muito mais transcendente: é que precisamos de nos encontrar em condições de facilitar alojamento a todos os estrangeiros que em digressão turística queiram visitar o nosso país.

Esses estrangeiros são já hoje muitos e a tendência é de aumentar o seu número.

As razões que nos levam a acolher esses estrangeiros com tanto interesse já são demasiado conhecidas para que não falemos agora delas.

Precisamos, portanto, de bons alojamentos, pois não devemos esquecer que estamos em concorrência com todos os centros de turismo do Mundo civilizado.

Um milionário sueco que queira passar uns meses de Inverno num local de clima suave, pode escolher

Conclui na 4.ª página

A BELEZA DA MULHER ALGARVIA

HÁ dias, encontrei um velho amigo, com quem aliás gosto muito de conversar, porque os assuntos que abordamos têm sempre um



Natércia Fernandes, «Beleza Regional de 1957», tipo expressivo da beleza da mulher algarvia

certo cunho cultural, um sabor a arte e uma concepção espiritual.

Depois duma troca de impressões sobre teatro, poesia e música, surgiu muito naturalmente o problema da mulher, a sua formosura, o seu feminismo, etc. A um dado momento, o meu amigo atirou-me, à queima-roupa, com a seguinte pergunta: «Qual o país que possuirá as mulheres mais formosas?»

«Tem graça, a sua interrogação faz-me recordar o grande escultor Rodin, que dizia: «Cada país tem a

A fascinação algarvia ou uma paleta nórdica enamorada do meridional Algarve

QUANDO por estas terras do Sul topamos com algum desgarrado escandinavo em traços de recolher com incoñtada euforia, num pedaço de tela, o sol que por aí perdularia mente se derrama, não resistimos à lembrança daquele Osvaldo, pintor, dos Espectros, de Ibsen, amaldiçoando amargamente, no regresso ao lar, as prolongadas chuvas e os céus toldados com que o seu país o acolhia.

Mais que qualquer outro, o pintor sofre com a confusão cinzenta das cores por ausência de vibração solar. E, talvez por isso, o Algarve é para ele como que um paraíso da cor.

Certo é que os que daquelas nórdicas regiões descem até aqui logo denunciavam, nos primeiros derrames de tinta, a embriaguez da luz do sol

e de clorofila que de si se apossa. Há cerca de dois anos, um deles, vindo da Dinamarca, armou o cavalete em Monchique, e traduzindo todos os sinais dessa febre, por ali se foi deixando ficar, até passar-se para Faro — onde nesta altura existe, como Deus quer e é servido.

por HERNANI DE LENCASTRE

por si, das possibilidades dum artista.

Cremos, no entanto, que Max Tams não irá até ao abandono completo do paisagismo. As suas evidenciadas faculdades de colorista e luminista, enquanto se situar entre os policromos horizontes algarvios, encontrarão sempre um estímulo em cada folha verde beijada por um raio de sol.

A paixão dos nórdicos pincéis pelas claridades meridionais está, afinal, na ordem natural das coisas, não é um simples capricho de momento, gerado por ocasionais turísticas para eclipsar-se, logo após, nas confusões dum rafeiro.

A Provença teve apenas a sorte de despertar a paixão de um Van Gogh e de Cézanne, entre as muitas de muitos outros pintores que por ali passaram e passam.

Que os terrenos vermelhos, a luminosidade do céu, a pureza líllos dos fundos acidentados, o azul immaculado do mar, a gama dos verdes, do branco, o amarelo, o castanho, o violeta, toda a riqueza cromática que esses grandes Mestres do Impressionismo descobriram, de Arles a Aix-en-Provence, a temos nós multiplicada por aqui, por todo o Sotavento e Barlavento algarvios.



O pintor Max Tams

ALARME ENTRE OS CONSERVEIROS da Galiza

ENTRE os conserveiros da Galiza há inquietação pelo facto de se estar a verificar, também este ano, a venda, no mar, de albacoras a barcos estrangeiros, nomeadamente franceses. Os industriais fizeram um apelo aos pescadores para que não continuem a realizar essas transacções ilegais, tendo pedido também às autoridades marítimas activa vigilância dos infractores.

O problema reveste-se de importância vital para a indústria conserveira galaica, que está hoje limitada quase exclusivamente ao enlatamento do atum branco, pois a sardinha, de que até há uma dúzia de anos Vigo era o primeiro porto pescador do mundo, ausentou-se das costas galegas em 1946, aparecendo algumas em pequenos cardumes.

Visado pela delegação de Censura

por ARNALDO MARTINS DE BRITO

sua beleza própria. «E acrescentava»: Mas o que é a beleza? Não se pode dar sobre a mulher uma definição exacta». Explicava ele que, no seu tempo, as que mais se assemelhavam ao tipo clássico eram alguns modelos italianos do sul, e da Sicília, da parte grega da Itália. Observando-lhe alguém que as italianas e as espanholas perdiam a sua beleza muito cedo, Rodin respondeu: «É verdade; a beleza entre nós perdura mais tempo. Entre as inglesas, a beleza parece que se conserva de modo notável. Talvez seja efeito do clima. Quando digo inglesas, refiro-me às belezas que se apreciam em Londres. São geralmente irlandesas, em que a beleza é coisa natural».

Não se referiu Rodin à mulher portuguesa!

Nas minhas andanças por uma parte do mundo, passei e vivi em algumas grandes cidades cosmopolitas; tive assim ocasiões de conhecer as mulheres francesas, italia-

Conclui na 4.ª página

Deliberações do Município

A Câmara Municipal deste concelho deliberou: ceder uma parcela de terreno com a área de 2.600m2 ao Centro de Assistência Social Polivalente Nossa Senhora da Encarnação, desta vila, destinado à construção de um edificio para a instalação dos serviços assistenciais do mesmo Centro; ceder também uma parcela de terreno com a área de 2.000m2, na povoação de Monte Gordo, ao referido Centro Social Polivalente, para nele ser construído um edificio destinado a refeitório e casa de trabalho; e aprovar, a pedido dos interessados, a postura que determina que o encerramento semanal dos talhos mistos de carnes verdes, no concelho, seja obrigatoriamente às segundas-feiras.

12 AG. 1957

Max Tams de seu nome, pois doutro não estamos falando, trazia atrás de si uma agitada experiência de vida, vagabundeara por muitas terras antes de aqui chegar. E nada indicava que viesse para demorar-se. Mas já lá vão cerca de dois anos...

O sortilégio da cor algarvia enfeitara-o e os quadros começaram a nascer, frutos desse amor boémio, em que a soalheira, crua ou coada pela mancha verde da folhagem, chegava a ser como que um verdadeiro sintoma de obsessão.

Mais, porém, que um paisagista, Max Tams era um pintor de figura, interessado em tipos populares. De Espanha, por exemplo, trouxera ele alguns estudos desse género, a óleo e a pastel, que figuraram na sua exposição do museu de Lagos e mereceram elogiosas referências de um crítico de artes plásticas na emissora de Sevilha.

Foi depois a vez de alguns tipos algarvios. O artista autêntico nunca sabe parar.

Contudo, a verdadeira faceta da sua potencialidade plástica, aquela por que ele melhor parece realizar-se, não nos fora ainda dado apreciá-la: a do retrato, modalidade das mais ingratas e exigentes no campo da pintura a óleo.

Isso sucedeu-nos há pouco, com a série de retratos em que se lançou, embora nem todos nos agradassem por igual, valha a verdade.

Mas uma cabeça como a que fez do poeta Emiliano da Costa, por exemplo, convencerá os mais exigentes, quer pela realidade objectiva e subjectiva, quer pelo vigor da técnica, à espátula, bastante pessoal e inconfundível. Trabalhos como este são bem demonstrativos, só

FESTA ANDALUZA

na Praça Marquês de Pombal

Amanhã, às 22 horas, realiza-se na Praça Marquês de Pombal, por iniciativa de «Rádio Juventud de Ayamonte», secundada pelo Lusitano F. Clube, um grandioso festival, em que tomarão parte muitos artistas amadores da Rádio da vizinha cidade espanhola, entre os quais, conçonetistas, cantoras típicas, acordeonistas, guitarristas, dançarinos regionais e a orquestra «Brisas del Mar», sob a regência do maestro Andrey, que também actuará no baile final.

Dado o interesse que tem despertado a «Noite Andaluza», é de esperar que o festival resulte um êxito.

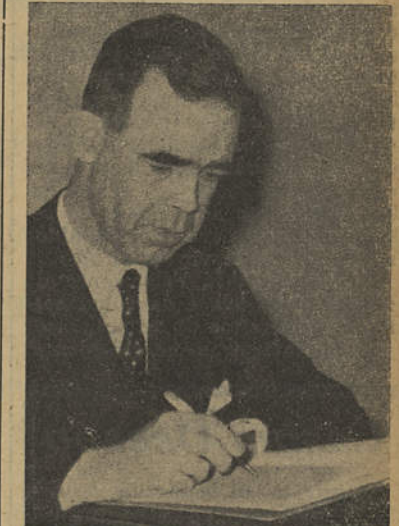
CONSTRUÇÃO DA SEDE

DA CASA DE SANTA ZITA, EM FARO

FOI autorizada a Câmara Municipal de Faro a vender à Casa de Santa Zita, nesta cidade, pelo preço de 25\$00 cada metro quadrado, uma parcela de terreno com a superfície de 1.328m2, sita à Praceta de Duarte Pacheco, destinada à construção da sua sede.

HOMENAGEM AO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

NA sessão da nossa Câmara Municipal, realizada na passada quarta-feira, foi prestada uma significativa homenagem ao sr. enq.º Eduardo Arantes e Oli-



veira, ministro das Obras Públicas, tendo o Município deliberado, por proposta do seu presidente, sr. José Victor Adragão, que seja oferecida àquele ilustre membro do Governo uma valiosa medalha de ouro, como manifestação de agradecimento pelos relevantes serviços que tem prestado ao nosso concelho, nomeadamente no que se refere à construção da doca de pesca, e pelo interesse e apoio que sempre tem dado a todos os assuntos locais. Interpretando os sentimentos da população do concelho, associamo-nos a esta justa homenagem.

A saúde é a maior riqueza

BANHO DIÁRIO

Banhar-se é o principal meio de manter a pele limpa e saudável. Além disso, o banho tem, sobre a pele e vários órgãos, efeito tónico e estimulante e, sobre o sistema nervoso, acção calmante.

Inclua entre os seus hábitos pessoais o de tomar banho diariamente.

Notas & Reparos

Também nós temos «gramados»...

Temos cá na vila um campo de futebol «pelado» e, mesmo quando o grupo representativo da nossa terra andou pela 1.ª Divisão, nunca se conseguiu arrelvar o seu estádio, parece que devido a sair muito caro.

Pois, agora, alegrem-se os desportistas! Já existem nalgumas ruas da vila extensas zonas de «gramado», criado ali de graça, que os serviços municipais de limpeza deixam passar em... verde, sem os limpar, talvez como bons aficionados do desporto...

Se o sr. zelador passar alguma vez no extremo-leste da Rua dr. Manuel de Arriaga, lá verá uma fecunda amostra, bem criadinha, benza-a Deus! Se não quiserem aproveitá-los para fins desportivos, estes relvados ainda podem fornecer pastagem a algumas cabrinhas leiteiras...

Assim como estão, é pena não servirem para nada.

O obelisco vítima dos acrobatas

Depois de se ter substituído o anterior gradeamento protector do obelisco da Praça Marquês de Pombal pelas correntes de ferro, que lhe proporcionam melhor aspecto e carácter, sucede que a garotada costuma, já de há tempos, ir fazer ali exercícos ginásticos, sob as vistas complacentes dos familiares, dos transeuntes e talvez até das próprias autoridades, situadas ali a poucos metros, pois não nos consta que já houvessem aplicado alguns merecidos puxões de orelhas aos irrequietos petizes.

Nestas andanças, até agora já conseguiram abalar os fundamentos dos frades de pedra dispostos em torno do obelisco e que sustêm as correntes, visto não oferecerem a solidez que teriam se acaso tivessem sido prevista a sua futura utilização como balaçoços e trapézios de circo.

Se os meninos e meninas insistirem na gracinha de transformarem as correntes em material funambulesco para jogos icários, há que meter-lhes um susto!

O suplício dos ruídos excessivos

Mais uma vez nos permitimos chamar a atenção de quem competir, para que seja intensificada a fiscalização da maneira como está a cumprir-se a postura relativa aos ruídos excessivos e incómodos na zona urbana da vila, tanto nas horas de descanso nocturno, como até durante o dia, em que há quem prime em fazer barulho sem qualquer necessidade, talvez só por instinto de incomodar o próximo.

São camionetas a passar, ruidosamente, por todas as ruas da terra, a horas mortas da noite; são ciclomotores a roncar estrondosamente; são receptores de rádio ao desafio, de guelgas abertas ao máximo, deliciando-nos com os harmoniosos apelos: «alô, Raulito! alô, Maria Rosa!», etc., numa cegarreja que só pode interessar a quem esteja dentro dos estabelecimentos, mas que é abuso manifesto fazer ouvir, à força, a toda a gente, em alta grita, como se tratasse de reclamo atraente para o consumidor da tenda entrar e vir tomar dois...

Que noção terá esta gente do respeito pelas leis e da consideração pelos direitos do semelhante? Há que intervir, e enérgicamente!

Casino Oceano

Aprecie o seu impecável serviço de RESTAURANTE e BAR.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Hernâni de Lencastre

Encontra-se na sua casa de Espinho, a passar a época balnear, o notável poeta e ilustre magistrado sr. dr. Hernâni de Lencastre, nosso prezado amigo e distinto colaborador.

Partidas e Chegadas

Com suas famílias, encontram-se passando umas curtas férias, em casa do nosso amigo sr. Rodrigo de Sá Aboim e Aboim, na praia de Monte Gordo, os srs. general Leonel da Costa Lopes, director da Arma de Infantaria, e tenente-coronel José de Oliveira Vitorino, chefe do Gabinete do sr. ministro do Exército.

Vimos nesta vila o nosso amigo sr. Cândido Marreca, publicista e agente do Banco de Portugal em Beja.

Encontra-se a férias, em Portimão, o nosso amigo e dedicado colaborador sr. Joaquim António Nunes.

Esteve em Vila Real de Santo António o nosso amigo, arquitecto e pintor de Arte, Joaquim Rebocho.

Estão a passar a época balnear em Albufeira, acompanhadas de sua mãe e de seus filhos, as sr.ªs D. Il-da Peres Barreto e D. Ester Peres Ribeiro Lopes.

Em gozo de férias, encontra-se em Armação de Pera, com sua esposa, o nosso amigo sr. Francisco Camarada Martin, funcionário superior do Banco Português do Atlântico.

Acompanhado de sua família, está passando a época balnear em Monte Gordo o nosso amigo sr. Jorge Ares de Mascarenhas.

Está em Vila Real de Santo António o sr. Eduardo Augusto, nosso assinante em Setúbal.

Vindo de Itália, para passar as férias com sua família, esteve em Vila Real de Santo António o sr. eng. João Eusébio Damasceno Bolequilha, que seguiu para Lisboa, acompanhado de seu pai, sr. Eusébio da Rosa Bolequilha, nosso amigo e assinante em Lisboa.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, em férias, o sr. Augusto Leitão, funcionário superior da P. I. D. E.

Passando as suas férias, encontra-se em Alcantarilha o sr. Delfim Rodrigues, funcionário da C. U. F. e nosso assinante em Alferrade.

Está passando a época balnear na praia de Monte Gordo o nosso amigo e assinante em Faro, sr. Sebastião Vasques Rodrigues, acompanhado de sua esposa e filhos.

Em gozo de férias, seguiu para Pinhel, acompanhado de sua esposa, o sr. José Pereira de Oliveira, nosso assinante nesta vila.

Retirou para Portimão, onde fixou residência, o nosso assinante sr. António dos Santos (Real).

Com sua esposa e filho encontra-se nesta vila, em casa de seus pais, o nosso assinante em Lisboa, sr. Pedro Rodrigues da Palma.

Vimos nesta vila o sr. José Sebastião Rodrigues, nosso assinante em Odeleite.

De visita a seus pais, está nesta vila, com pouca demora, o nosso amigo sr. dr. Fernando Leonel Viegas Alvaes, aspirante-médico miliciano, prestando serviço no Hospital Militar da Boa Hora, em Lisboa.

Encontra-se a férias, na sua casa desta vila, o nosso amigo sr. aspirante António João Chumbito Ruivinho, que há pouco concluiu brilhantemente o seu curso na Escola do Exército.

Acompanhada de seus filhos, está em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Faustina Andrade, filha do nosso amigo sr. Martinho José de Andrade.

Estão passando as suas férias nesta vila os nossos assinantes srs. João Travassos de Brito e Francisco Delgado Caraça Cipriano.

Vimos nesta vila o sr. Damião Carrilho Medeiros, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, em casa de sua sogra, sr.ª D. Maria José do Carmo, a esposa do sr. Artur do Carmo, nosso assinante em Barcarena, com sua filha.

Esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa, o sr. Júlio do Carmo Padesca, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se em Estoi, passando as suas férias, o sr. Fernando Augusto Cardoso, nosso assinante na capital.

Também se encontra na praia de Banagil, em gozo de férias, o sr. Nuno António Gabriel Rentes, nosso assinante em Lisboa.

Em Vilarinhos, está passando as suas férias o sr. Américo da Luz Ventosa, nosso assinante em Lisboa.

Está em Vila Real de Santo António, em férias, o nosso amigo sr. Tomás Santana Silva, agente comercial da C. U. F. e nosso assinante no Barreiro.

Encontra-se nesta vila o sr. Vitoriano Ribeiro Raposo, nosso assinante no Pomarão.

A fim de assistirem ao funeral de sua avó, sr.ª D. Maria Ventura de Vargas Bentes, falecida em S. Marcos da Serra, vieram de Lisboa em avião, até ao campo «Os Salga-



RÁDIO-TELEVISÃO SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA. LISBOA

Aceitam-se agentes nas principais localidades

ECONOMIA

A Espanha está a criar uma rede de instalações de frio

ESTÁ em execução, em Espanha, o plano da Rede Frigorífica Nacional, que trará proveitosíssimos resultados para os produtores, os quais, devido às instalações do frio, verão os seus produtos revalorizados em 1.871 milhões de pesetas anuais. Deve dizer-se que o benefício atinge os consumidores não só por se estabelecer uma normalidade de abastecimento, que hoje não existe, como também por o frio conservar as propriedades nutritivas dos alimentos, que hoje se perdem em grande parte. As instalações frigoríficas destinam-se a arrefecer peixe, batatas, carne, frutas, hortaliças, ovos, derivados lácteos e caça, ao todo 1.377.363 toneladas de produtos alimentares. No que respeita ao peixe, haverá três grandes centrais frigoríficas: em Passajes, com capacidade para 2.240 toneladas de refrigeração e 8.960 de congelação; em Vigo, com a capacidade, respectivamente, de 8.300 e 10.000, e em Cádiz, respectivamente, com 1.250 e 7.500 toneladas. Esta última já está instalada e o edifício custou 45 milhões de pesetas. A temperatura das câmaras é de 18° negativos para congelação. Esta pode ser rápida, apenas duas horas, utilizando-se tûneis e armários congeladores. Em Huelva vão ser instaladas câmaras de congelação para 1.350 toneladas e câmaras de refrigeração para 1.500 toneladas. Igualmente vão ser instalados frigoríficos em Aiamonte e Isla Cristina com capacidades, respectivamente, de 900 e 600 toneladas de refrigeração. Vantajosíssimo seria que em Portugal se pensasse também em instalar frigoríficos nos principais portos de pesca. Isso permitiria haver sempre uma reserva de peixe para consumo público e para as fábricas de conservas. Não se registaria, por exemplo, o caso de irem para o guano centenas de toneladas de cavala e outras centenas serem vendidas ao desbarato, com manifesto prejuizo de armadores e pescadores e relativo proveito ocasional dos industriais e negociantes. No que respeita a Vila Real de Santo António, permitiria o acondicionamento do atum para ser laborado em épocas de menos afazeres.

Defesa piscícola angolana

A fim de defender a riqueza piscícola de Angola, as autoridades marítimas daquela província determinaram «que fica proibida a importação, aquisição e construção de novas traineiras e construção de redes de cerco, na área do distrito de Benguela, só se permitindo a entrada ao serviço daquelas que já se encontram em construção».

Mais determinaram que seja proibida a pesca com redes de cerco de malhagem inferior a 15 milímetros de nó a nó.

Movimento piscatório de Setúbal

No mês de Junho, foram transaccionados nas lotas de Setúbal 1.104.419 quilos de peixe, no valor de 3.525.761\$00. Na lota industrial venderam-se 383.671 quilos de sardinha por 1.584.684\$00 e 634.754 quilos de outras espécies, no valor de 1.422.308\$00. Na lota de consumo foram licitados 85.994 quilos de peixe, por 568.769\$00.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

Festas em honra de Nossa Senhora dos Mártires

EM CASTRO MARIM

Como é tradicional todos os anos, vão revestir-se de grande luzimento as Festas a Nossa Senhora dos Mártires, que se realizam nos próximos dias 14 e 15, na histórica vila de Castro Marim.

Do programa salientam-se os seguintes actos festivos: Na quarta-feira — Alvorada, Missa, Bazar e corridas de bicicletas. Na quinta-feira — Alvorada pela Banda da L. P., de Olhão, Missa solene, concerto filarmónico, desafio de futebol, Bazar e, às 20 horas, a majestosa procissão da veneranda Padroeira, pelas ruas de Castro Marim, com sermão, ao recolher. Terminará a festa com arraial, concerto e lançamento de vistosos fogos de artifício.

Botas do Algarve

Table with columns for Vila Real de Santo António, Portimão, Armação de Pera, Albufeira, Olhão, Lagos, and Armação de Pera. Lists various fish species and their prices.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Table showing port movements for Vila Real de Santo António, Portimão, Lagos, and Armação de Pera, listing arrivals and departures.

ENTRADAS: Portuguez «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Espanhol «Ria de Ares», de 1.995 ton., de Ferrol, com carga em trânsito; Alemão «Brunneck», de 780 ton., de Antuérpia, com folha de flandres; Portuguez «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Ria de Ares», para Liverpool, com alfarroba; «Brunneck», para Hamburgo, com cortiça; «Mira Terra», para Lisboa, com minério.

RECEPTORES PARA ENVIADAS • RÁDIOS-TELEFONES PARA TRAIINEIRAS

SONDAS DE PESCA PYE MARINE Distribuidor e Oficinas: RÁDIO REPARADORA DO SUL — Faro-Olhão

O ensino no Algarve

Foram nomeadas, por oonveniência urgente de serviço, durante o ano escolar corrente, professoras do serviço eventual do Liceu de Faro — 8.º grupo — as dr.ªs D. Idalina Moreira Martins e D. Ofélia Gromicho Pereira Marques.

— A professora da escola feminina da sede do concelho de Portimão, sr.ª D. Maria dos Anjos Barreto Reis Alves, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Armando Xavier Barbosa.

— Foram nomeadas regentes dos postos escolares de Fornalha (Monchique) e Vale de El-Rei (Lagoa), respectivamente, as sr.ªs D. Maria da Encarnação Catarino e D. Edite Correia do Carmo Quetina.

— A sr.ª D. Raquilde dos Anjos Pires foi nomeada professora adjunta do 8.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Electrificação do Concelho

Numa das últimas sessões, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António deliberou contrair um empréstimo de 4.000 contos para as obras de remodelação da rede eléctrica local e electrificação da freguesia de Vila Nova de Cacela.

Clube Náutico de Portugal

Organizada pela delegação de Vila Real de Santo António do Clube Náutico de Portugal, realiza-se em 15 do corrente, na sala de espectáculos do Cine-Foz, gentilmente cedida para o efeito, uma sessão cinematográfica com início às 21,45 horas. Do programa faz parte, além de diversos complementos de interesse, o filme «Cantinfilas, Cavalheiro e Vagabundo», com o popular Mário Moreno. Este filme foi considerado por alguns órgãos da Imprensa de Lisboa como o melhor de Cantinfilas.

Animatógrafo

TURISMO

Sentindo fome «de palmo», mas calmo, bastante calmo, a penates o nosso homem regressou; bife e ovos com tomates, na pensão, encomendou.

A mastigar, satisfeito, discorria, ao velho jeito: «Formidável a praia, bela e amena; o banho, super-notável, o resto... causando pena.

Tivesse eu larga fortuna, preencheria a lacuna; Monte Gordo, de atributos tão reais, devia estar mais de acordo com os tempos actuais!

Seu progresso fraco, lento, não é próprio do momento; sem hotel ou pensões que a recomendem é uma praia-pastel, de pouco futuro. Entendem?

Com o repertório gasto, chegou ao fim do repasto; de Arenilha lembrou-se, nessa ocasião; fez contas: «Só meia milha? Vai ser boa a digestão!...» OPERANTE

A frequência dos cursos de enfermeiras e auxiliares

ATÉ 10 de Setembro, está aberta a inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, dos cursos de enfermeiras-partieiras-puericuloras e de auxiliares de enfermagem-partieiras, que funcionarão em Lisboa, na sede do Instituto Maternal — Maternidade dr. Alfredo da Costa —, na delegação do mesmo Instituto no Porto e na de Coimbra. O curso de enfermeiras-partieiras-puericuloras tem a duração de um ano lectivo, seguido de seis meses de estágio; o de auxiliares de enfermagem-partieiras tem a duração de um ano, incluindo os estágios.

Para o curso de enfermeiras-partieiras-puericuloras podem ser admitidas à respectiva matrícula as diplomadas com o curso de enfermagem geral e ainda, a título excepcional, as habilitadas com o 2.º ano desse mesmo curso no seu actual regime de ensino; para o curso de auxiliares de enfermagem-partieiras, é indispensável a apresentação do diploma do curso de auxiliares de enfermagem. A uma e outras poderão ser concedidas isenções do pagamento de matrícula, e subsídios de estudo àquelas cuja situação económica o justifique.

Na sede do Instituto Maternal, em Lisboa e nas delegações do Porto e de Coimbra, prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos.

Formosura nas praias

O QUEIMAX isola-a dos raios solares, conservando-lhe a pele sempre nova.

À venda nas Farmácias e Drogarias.

Funcionalismo público

O sr. António Figueiras da Cruz, chefe da secção de processos do tribunal da comarca de Vila Real de Santo António, foi transferido, como requereu, para o lugar de chefe da secção central do mesmo tribunal.

— Está aberto concurso de promoção para provimento de um lugar de aspirante da Câmara Municipal de Faro.

— Foi aprovado o contrato para o sr. Augusto Maria Coelho exercer as funções de aspirante da Escola Industrial e Comercial de Silves.

— Os srs. José António Calapez e João Eleutério Nunes Gonçalves, chefes das secções de processos dos tribunais das comarcas de Tavira e Lagos, foram transferidos, como requereu, para idênticos lugares nas comarcas de Lagos e Tavira, respectivamente.

— Foi aprovado o contrato do sr. Daniel Manuel Guerreiro Mendonça, para o lugar de copista do tribunal da comarca de Faro.

— O sr. Domingos Gabriel Barata, 3.º oficial da Direcção do Distrito Escolar de Faro, foi nomeado para idênticas funções na Direcção do Distrito Escolar de Santarém.

VILA NOVA DE CACELA

Vendem-se: em conjunto ou em separado, uma courela com 2 alqueires de boa terra de semeadura com arvoredo e uma moradia com 5 divisões, no sítio da Fonte Santa.

Uma courela de terra de semear, também com arvoredo, no sítio da Coutada. Ambas estão situadas na freguesia de Cacela.

Tratar com José Felisberto, Quinta do Salgado, Porta 1, Paço do Lumiar — LISBOA.

JOSÉ FRANCISCO GUERREIRO

Fabricante de Alcatrão Vegetal e tintas para redes

ALMANCIL

IOGURTE

é um alimento natural, usado há milhares de anos pelos povos orientais e actualmente já difundido — por todo o mundo civilizado —

Vende-se, este produto, sempre fresco, em boiões de 250 no Café IMPÉRIO, em Vila Real de Santo António e na Pastelaria IMPÉRIO, em Monte Gordo

FOLHA DE FLÂNDRES

Para entrega imediata IX-270 lbs. e XX-310 lbs. primes coke e electrolítica

Sociedade Império do Fomento, Lda.

Travessa do Alcaide, 4-A

LISBOA — Telef. 367233

ESPECTÁCULO

ATRASO MENTAL

DESDE que me entendo — e já lá vão alguns anos — sempre ouvi falar da crise do Teatro ou do Teatro em crise.

Com igual insistência, também ouvi desenas de opiniões sobre o remédio a empregar na cura do doente... E até eu, que não sou autoridade no assunto, vim por mais de uma vez a terreiro opinar, em letra de forma, não para recitar, mas com a pretensão de localizar a ferida. Pois, apesar de tudo, a crise do Teatro continua...

Não quero de modo algum apresentar-me como profeta, mas poderia afirmar, ciente de que não errava, que essa crise vai continuar, agravando-se, e perdurar enquanto...

Não. E' melhor não arriscar dados, não estabelecer paralelos... Ora isto vem a propósito de um inquérito (mais um!) aberto num jornal desta cidade, sobre esse mesmo e estafado tema: a crise do Teatro e seu remédio.

As opiniões profiláticas dos interrogados, de um modo geral, vão bater todas ao mesmo ponto: casas dignas, peças dignas, directores e intérpretes dignos. Por meu lado, acrescentaria: poder de compra de bilhetes digno, também.

Mas o fim desta notasiinha é registar uma das opiniões de Eduardo Scarlati, filósofo de teatro, de renome. Diz ele que são estes os aspectos da crise do teatro: fraco poder criador literário; ausência de escola e disciplina no quadro dos intérpretes; equipamento vetusto e desconfortável em muitas salas; anarquia administrativa e falta de organização na existência do espectáculo como indústria exploradora. «Em resumo — afirma o autor de Religião de Teatro — decénios de atraso mental e também no artístico e no técnico».

Atraso! — eis o mal do nosso teatro. E o pior, ainda assim, é quando se afirma que esse atraso é mental. É feio, é triste. E não há nada a fazer contra tal atraso? Sim. Talvez haja, mas isso levará o seu tempo. O que não há, por agora — pelo menos, eu não encontro — é uma possível mentira doce, capaz de abafar e esconder toda a real amargura dessa verdade.

Lisboa, Agosto **J. França**

Os C. T. T. no Algarve

A sr.ª D. Lucinda de Jesus Guerreiro, operador, em exercício na circunscrição de exploração do Algarve, passa, a seu pedido, à situação de licença ilimitada.

— As sr.ªs D. Maria José da Costa Ferrão e D. Maria Augusta foram nomeadas, a título transitório, para os lugares de telefonistas e operador do quadro de reserva e colocadas, respectivamente, na estação de Lagos e no núcleo de reserva com sede em Portimão.

— A sr.ª D. Fernanda Carrusea e os srs. Rafael Martins Bárbara e José Dourado Brasão, operadores, foram transferidos, a seu pedido, os primeiros, e por conveniência de serviço, o último; respectivamente, de Alcantarilha para Loulé, da Direcção dos Serviços de Exploração, com residência em Faro, para a estação de Loulé, e da estação de Loulé para a Direcção dos Serviços de Exploração, com residência em Faro.

— Por conveniência urgente de serviço, foram nomeadas, a título provisório, para o lugar de operador do quadro de reserva e colocadas no núcleo de reserva com sede em Faro, as sr.ªs D. Maria Susette Martins, D. Albina Angélica Valente Madureira e D. Maria Celeste Cabanita Coelho.

— Baixou à 3.ª classe o posto de Benagil (Lagoa).

DESPORTOS

“Com a ajuda do Município, Indústria, Comércio e o Bairrismo da gente da nossa terra, o Lusitano ascenderá à 2.ª Divisão por mérito próprio”

— declara ao «Jornal do Algarve», em oportuníssima entrevista, o sr. Jacinto Nicolau Correia Ribeiro, secretário do Lusitano F. C.

O LUSITANO F. C., de Vila Real de Santo António, uma das glórias do futebol algarvio e que ao nacional já deu o seu contributo — não falando dos seus feitos internacionais — prepara-se para iniciar mais uma época desportiva. No desejo de dar a conhecer a todos os nossos leitores a situação actual do clube, *Jornal do Algarve* procurou, naturalmente, ouvir alguém do seu elenco directivo, e esse alguém foi o sr. Jacinto N. C. Ribeiro, secretário do popular Lusitano. Quando o procurámos para recolher o seu depoimento, o nosso entrevistado começou por traçar o panorama geral em que se enquadram actualmente os problemas financeiros do clube.

— De momento, a situação financeira não é nada boa... podia estar pior, se não tivéssemos comprado a camioneta para serviço privativo do Clube, pois assim fizemos as deslocações com uma economia de quase 60%. No entanto, o saldo

que nos preocupa deverá ser atenuado, em parte, pelo festival radiofónico oferecido pelo Rádio Ayamonte. Isto, claro está, depende da maneira como o público de Vila Real saiba corresponder à grandiosidade do gesto de «nuestros hermanos».

— Só têm esta solução para o caso?

— Não. Pensamos, mais uma vez, apelar para o Município, indústria, comércio e todos os amigos do Lusitano, para que, com a sua ajuda financeira — a exemplo do que se passou em Braga e do que se está a passar na Covilhã, não falando em Portimão, Faro e Olhão — possamos guindar o nosso clube a esferas a que tem direito, pelo seu justo valor.

— O Lusitano para esta época é o mesmo?

— Sim, todos os elementos da época passada e alguns jovens de futuro prometedores.

— Já têm treinador? — arriscamos.

— Por enquanto, não. É assunto que está em estudo cuidadoso, visto termos várias propostas, às quais não podemos responder enquanto não saibamos o resultado das negociações que iremos fazer. Logo que este caso esteja resolvido, procuraremos solucionar os dois pontos vulneráveis da nossa equipa, guarda-redes e um avançado.

— Procurá-los-ão fora?

— Sim, e talvez no Benfica.

— No Benfica?...

— É verdade. O grande amigo do Lusitano, sr. Augusto Tavares, que desde 1955 nos tem ajudado, há-de conseguir esses reforços, se tudo correr como pensamos.

— Mas... — vamos nós a objectar.

— Desculpe, mas já que falei nesse senhor, agradeçia que o vosso jornal se fizesse eco do nosso mais vivo reconhecimento por tudo quanto nos tem feito, e só por ele foi possível a organização do sarau de ginástica que o Lisboa Ginásio nos ofereceu, e a presença, na nossa sede, do sr. coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos. Isto foram benefícios que jamais esqueceremos.

— Falou, há pouco, em propostas de treinadores. Pode citar nomes?

— Temos três propostas dignas de apreciação, mas não convém, por enquanto, ventilar nomes.

— Bem, mudando de assunto, qual a vossa opinião sobre as 3 zonas?

— Uma das Associações, a mais interessada, é a nossa, pois tem toda a conveniência neste possível alargamento. Se atentarmos bem no projecto da Associação de Leiria, verificamos que devido à categoria dos clubes da A.F.F., este alargamento não só a vem beneficiar, financeira e desportivamente, como ainda possibilita a classificação de dois clubes algarvios na «poule» final...

— Espera que o Lusitano, esta época, chegue mais longe?

— Dependem... Não nos poupamos a esforços. A acção do nosso dinâmico presidente, sr. António Ruivinho, em conjunto com os srs. Luís Félix da Silva, António Samúdio e restantes elementos directivos, será mais que suficiente para conduzirmos o clube mais representativo da nossa terra ao lugar de prestígio que já ocupou.

— Então podemos dizer que o Lusitano pode ascender à 2.ª Divisão, sem ser por acaso, numa ordem de secretaria? — disparámos, para termo da nossa entrevista.

— Se contarmos, como já disse, com a ajuda financeira do Município, indústria, comércio e o bairrismo da boa gente da nossa terra — que bastante tem andado afastado da causa «lusitanista», o que não se compreende — o Lusitano ascenderá à 2.ª Divisão, por mérito próprio, como sucedeu há dez anos, na entrada para a 1.ª, em que teve de lutar contra tudo e contra todos —, mas assim, mais uma vez, não dá origem a situações de favor.



O dr. Teixeira Marques

presidente do Sporting Clube Farense

falou-nos dos «Leões de Faro» de 1957/58

O SR. dr. Teixeira Marques é, presentemente, a figura n.º 1 do Farense. O entusiasmo «alvi-negro» não o poupou ao posto de figura central da gerência dos «Leões», de Faro, de 1957/58, colocando-o como símbolo do grande clube algarvio, posição a que o nosso entrevistado acedeu.

Deste modo, ficou em nossa «agenda»... e nós quisemos ouvi-lo. Dada a sua missão profissional de Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, pouco tempo lhe sobra para além das horas de gabinete, mas, com um pouco de amabilidade da sua parte, deixou transparecer-nos alguns pensamentos sobre desporto e sobre o Farense.

— Como surgiu o doutor em dirigente desportivo?

— Sempre gostei de desporto, que pratiquei nalgumas modalidades. Alguns adeptos, entusiastas do Farense, pediram-me que aceitasse figurar numa lista de corpos directivos, para o ano em curso. Tenho uma vida muito ocupada, mas a maneira cordial como foi apresentada a questão e a simpatia que me mereceu o Farense decidiram-me a aceitar.

— Quais as perspectivas do Farense no futuro Campeonato Nacional?

— É difícil responder, porque a pergunta envolve previsões. Posso, no entanto, afirmar que o Farense procurará manter o bom nome que alcançou na época finda.

— Conta com reforços?

— Sim, contamos com reforços que permitam manter o «team» pelo menos ao nível de valor de que deu provas, sobretudo na primeira fase da última temporada.

— Quais os reforços em vista?

— Vieirinha, Armando, Remígio, um avançado espanhol...

— E qual o treinador das equipas?

— Vieirinha.

— Acha que um treinador-jogador será a «fórmula» ideal?

— Se tivesse sido possível, o Farense teria optado por um jogador não treinador. Todavia, várias circunstâncias, entre elas a situação financeira do clube, impuseram outra solução, para a qual muito contribuíram as boas referências abonatórias das qualidades pessoais e desportivas de Vieirinha. Aliás, o problema foi posto com clareza à consideração da Assembleia Geral, para esse fim convocada, e não houve discordância.

— Conta o Farense promover a titulares alguns dos seus «juniores»?

— Não se devem verificar essas promoções.

— Quando começaram os treinos?

— Desde 1 de Agosto que, em S. Luís, as equipas estão em actividade.

— Como encara V. Ex.ª o problema das pretendidas três zonas?

— O problema das três zonas foi tardiamente levantado. Nesta altura do ano, não seria possível, sem gra-

ves prejuízos de organização, e sem perturbações para os clubes, o regime do torneio a três zonas. Seja qual for o número destas, o problema é sobretudo de organização, a cuja aceitação e eficiência não poderá ser estranha a ponderação da situação e dos correlativos benefícios ou prejuízos das associações desportivas interessadas.

— Mas em vossa opinião pessoal, qual o sistema a convir?

— Para o Farense, só há vantagem em manter o regime de duas zonas, enquanto um estudo sério não demonstrar que outro lhe trará mais benefícios.

— Quais os elementos estrangeiros a enquadrar no «team»?

— Ainda não está definitivamente assente, embora esteja a ser estudada qual a participação de estrangeiros na constituição da equipa.

— Como vê V. Ex.ª a continuação da Escola de Jogadores?

— A Escola de Jogadores continuará. Faço justiça a Artur Quarasma pelo impulso inicial e pelos visíveis resultados que dela tirou: preparação atlética, espírito de disciplina e de associação.

— É certo que o basquetebol vai reviver as suas tardes gloriosas?

— O basquetebol tem merecido o carinho das Direcções do Farense e continuará a merecê-lo. Trata-se de uma modalidade de grande interesse desportivo, que está progressivamente atraindo praticantes e adeptos. Aliás, o Farense tem obtido resultados muito satisfatórios nas competições e tem condições para melhorar esses resultados.

— Outros assuntos?

— Embora quase só tenhamos conversado sobre futebol, agradeço declarar que o Farense projecta iniciar, para jogadores e sócios que pretendam inscrever-se, uma escola de preparação física, que abrangerá ginástica, atletismo, natação e outras modalidades. Os grupos desportivos não devem limitar a sua actividade ao futebol, pois podem nesse exclusivismo confundir-se, a certa altura, com empresas organizadoras de espectáculos. Têm responsabilidades de que andam alheados, em especial na província, talvez por falta de recursos financeiros. Deveriam merecer o apoio das entidades competentes para, em ordem a um princípio de interesse social, poderem dispor de ginásios, piscinas e apetrechamento desportivo. Só assim as populações locais veriam generalizada a possibilidade do benefício da prática desportiva e dos exercícios físicos. Douro modo, a coisa reduz-se a onze que jogam futebol e os restantes milhares assistem e discutem-no nos cafés, sedentariamente.

A entrevista terminara com uma grande verdade sobre desporto, e nós despedimo-nos do sr. dr. T. Marques, grato pelas suas palavras.

NECROLOGIA

D. Angelina Ramos

Faleceu no dia 4, em Lagos, a sr.ª D. Angelina Ramos, de 84 anos, natural de Tavira, viúva do escrivão sr. Francisco José Ramos, mãe do sr. João Francisco Ramos, escrivão de direito, nosso assinante nas Mercês (Sintra), casado com a sr.ª D. Luísa Solá da Cruz Ramos, cunhada do sr. António Adrião Machado e tia das sr.ªs D. Maria Emília Machado Correia e Adriana Adelaide Ramos Machado e do sr. Virgílio Ramos Machado.

S. MARCOS DA SERRA — faleceu a sr.ª D. Maria Ventura Vargas Bentes, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Vargas Bentes Grilo, casada com o sr. Henrique Velez Grilo, e D. Ester Vargas Bentes Franco, casada com o sr. Manuel Luís Franco, e dos srs. Mário Vargas Bentes, casado com a sr.ª D. Carmelina de Quintella Vargas Bentes.

Também faleceram:

Em SOBREIRA FORMOSA — o sr. João Texugo de Sousa, de 84 anos, chefe da secretaria do tribunal do Julgado Municipal de Oleiros, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Pires Ribeiro Texugo de Sousa, chefe da secção dos C. T. T. em Oleiros e pai dos meninos Maria Emília e João Manuel Pires Texugo de Sousa.

Em LISBOA — a sr.ª D. Cecília das Dóres Fonseca, de 56 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Marcelino dos Mártires Fonseca e mãe do sr. Fernando António das Dóres Fonseca.

— a sr.ª D. Maria Marta Traqueira, de 83 anos, viúva, natural de Silves.

— a sr.ª D. Teresa Ramos Dias, de 68 anos, natural de Quarteira (Loulé), irmã das sr.ªs D. Adalina Dias Pinto e D. Maria da Conceição Dias e do sr. João Ramos Dias.

As famílias enlutadas, os nossos pésames.

PRÉDIO VENDE-SE

Boa construção. Com renda mensal de 500\$00.

Informa-se nesta Redacção.

300 VAGÕES DE BATATA

aguardando destino

Dizem-nos que há, no Algarve, a aguardar destino, uns 300 vagões de batata, que, devido à quota de rateio atribuída à nossa província, não encontram fácil escoamento. Creemos que os organismos agrícolas vão pedir providências superioresmente.

MEALHA & ASCENSAO, L.ª

AGENTES DE VAPORES

FARO

Rua Conselheiro Bivar, 54

End. telegr. NAVIGATION

TELEPHONE 17

Agentes Gerais no Algarve das seguintes Linhas:

EDWARDS LINE

Serviço Regular de Bristol, Newport e Swansea / Portugal Algarve / Cork, Dublin e Bristol

MOSS HUTCHISON LINE LIMITED

Algarve / Liverpool & Glasgow

CURRIE LINE LIMITED

Algarve / Londres

PROPRIETÁRIOS!!!

CAPITALISTAS!!!

Não comprem

Não vendam

Não hipotéquem

PROPRIEDADES

Sem primeiro consultarem

“A CONFIDENTE”

«A CONFIDENTE» não é uma agência vulgar, mas sim uma grande organização.

«A CONFIDENTE» tem quase 1/4 de século de existência

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA

Rossio, 5 - 2.º

(Ang. da R. Augusta)

Telefs. 21591-30257-367765-367767

PORTO

R. Passos Manuel, 14 - 1.º

(Ang. da R. Sá da Bandeira)

Telefs. 28721 - 27011 - 31309 - 31729

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS

RIV

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA

Imagens de Faro

por CASIMIRO DE BRITO

AS FÉRIAS DA CIDADE

IMAGENS de Faro não tencionam ser a história da cidade, nem o rol estático dos seus acontecimentos, nem tão pouco a crónica fria, sem calor humano nem interesse, que se refere aos pequeninos nadas que constituem o seu dia-a-dia.

Deseja-se um pouco mais do que isso. Deseja-se falar da cidade, sim, mas sobretudo animar as palavras com pequenos factos (os maiores, afinal) que, por pequenos, passam geralmente despercebidos. Escrever sobre a cidade, sem embeber as narrativas com aquela pontinha de vivo interesse, corresponderia à actividade do mostrador de uma bomba de gasolina, que invariavelmente nos transmite os litros que viajam de um depósito para outro depósito. Não, o que se deseja (desejar não significa ser capaz) é falar da e para a cidade, dos e para os seus habitantes, dos seus anseios, que são os nossos, das suas pequenas coisas, do que está bem e do que está mal, de tudo o que possa servir de base para um progresso que se veja um dia.

Não concordam que uma cidade se parece com uma pessoa? As cidades alegram-se e entristecem, como as pessoas... e vivem de esperanças incontáveis, como as pessoas. Isto, porque as pessoas fazem as cidades e deixam nelas qualquer coisa de seu, os seus sonhos e as suas grandezas, as suas misérias e as suas desventuras, o prolongamento do seu *modus vivendi*, apenas e logicamente um pouco modificado pela acção do tempo.

Vem todo este palavrado, ou alargado, se acharem melhor, a propósito de uma frase que ouvi há pouco, da boca daquele sujeito de fato negro, que às vezes se entretém a contar-me histórias relacionadas com o passado da nossa cidade. Dizia-me ele:

— Então, a nossa cidade entrou de férias, han!

Admirei-me desta frase aparentemente tão esquisita. Faro entrou em férias. Remuneradas? E o patrão quem é?... Pensei nisto sem querer, e virando-me para o meu interlocutor, perguntei-lhe:

— Como é que Faro entrou em férias, ó senhor João?

— Pois é. Faro entrou em férias, pois claro. As cidades são como as pessoas. Se não, repara nisto: Que fazem as pessoas quando estão de férias? Acalmam-se, especialmente, gastam parte do seu tempo descansando, não falam ou falam menos de negócios, tomam banho ou procuram as melhores sombras para estender o esqueleto, não correm para o trabalho ou, se o fazem, arranjam maneira de chegar sempre fora de horas; enfim,

falam e gesticulam infinitamente menos, não é?

— Sim, parece que sim, mas...

... E agora, repara atentamente na cidade, na sua fisionomia modificada. A cidade não parece a mesma. A temperatura desatou a praticar o alpinismo. As ruas começaram (nem todas, e é pena) a tomar o seu banho diário. E a cidade parece descontrada; há menos reboliço nas ruas; são menos as pernas que correm para o trabalho; a estudantada deixou de se ouvir no seu calão juvenil e afiado; na zona comercial, os toldos estendem-se ao comprido, em frente das lojas, e convencem-nos, por momentos, de que estamos à beira-mar; e à noite, nos cafés, no S. Luis-Parque, na Feira Popular, ali no jardim, as pessoas parecem mais felizes do que usualmente.

— Sim, mas essas pessoas, na maior parte, não se encontram em férias...

— Mas está a cidade em férias. Repara melhor, atenta em tudo o que se passa à tua volta, e verás que não é difícil descobrir o ambiente de férias em tudo o que te rodeia. Olha para as moçoilas, como elas sorriem e nos contemplam com a suavidade, agora descoberta, dos seus braços rosados; repara para os seus decotes, simpáticos decotes que repartem connosco um pouco das suas curvas misteriosas — agora um pouco nossas também, dos nossos olhos sequiosos, pelo menos. Tudo isto não te lembra a palavra férias, não te dá a impressão de que são imagens das férias da nossa cidade?

— Sim, sim. De facto, a cidade, apesar de ser apenas (apenas?) uma cidade, tem o ar de quem se encontra mais à vontade. Aos domingos, especialmente, nem parece cidade. Estende-se por aí, mais sôzinha do que nunca, perdida por entre os raios de um sol que se diverte lançando-lhe toneladas de calor... E as pessoas fogem, pois claro.

— As pessoas fogem? Fogem para onde?

— Ora, para onde havia de ser? Para o PULMÃO DA CIDADE. Além, sim, que se está bem! Além, sim! Olha, queres ir até lá passar o nosso próximo domingo? Vamos de gasolina...

... pois, pois, não digas mais. Irems até lá, no próximo domingo. E depois, conversaremos dessa nossa passeata, que vai ser de gritos, pela certa...

A FRUTA que Lisboa consome

NO mês de Junho, entraram no mercado abastecedor de Lisboa as seguintes quantidades de frutas: maçãs, 5.577 cabazes e 21 caniços; peras, 14.821 cabazes e 243 caniços; nêspersas, 2.041 cabazes e 39 caniços; ameixas, 36.433 cabazes e 270 caniços; pêssegos, 5.191 cabazes; damascos, 37.797 cabazes e 421 caniços; cerejas, 1.848,571 quilos; ginjas, 256.444 quilos; laranjas, 18.989 cabazes; tangerinas, 4 cabazes; toranjas, 67 cabazes; limões, 2.550 cabazes e 23 caniços; figos, 4.810 cabazes; uvas, 10 quilos; morangos, 108.202 quilos; melões, 1.070 quilos e melancias, 2.499 quilos.

Para si, minha senhora

Antes e depois de frequentar a Praia, fricção-se com **QUEIMAX**, conservando a sua cutis sempre juvenil.

À venda nas Farmácias e Drogarias.

O PROJECTADO HOTEL DE MONTE GORDO

Conclusão da 1.ª página

entre Nice, Capri ou Monte Gordo...

E' certo que mesmo com um confortável «palace», a magnífica praia de Monte Gordo ficará muito longe daquelas, no luxo e no bulício, mas também é certo que há quem prefira um cantinho rústico e tranquilo a um centro mundano, e para esses também é preciso um hotel decente.

Somos hoje visitados por pobres e ricos, desde o modesto estudante austriaco, de calção e mochila, deslocando-se à custa de boleias, até ao americano milionário, que vem até nós no seu avião particular. A todos devemos dispensar bom acolhimento.

Os mais pobres alojam-se mais facilmente, e encontram sempre uma pensãozita que lhes sirva; mas a maioria não se contenta com tão pouco, quer um quarto confortável, arejado, bem mobilado com uma cama fofo, aspecto cuidado, boa luz para ler de noite e água corrente, quente e fria, num lavatório bom e impecavelmente limpo. A cozinha, às vezes, é o menos. A comida de qualquer pensão de 3.ª ordem satisfaz um turista de categoria média, mas cuidado com os garfos, com os pratos, com a toalha e muito em especial com a

FUMOS DE PALHA...

Conclusão da 1.ª página

sejo para concordarmos com A. S. na sua discordância do local teoricamente escolhido e lançarmos alguns alvíres, para consideração das entidades responsáveis. E foi tudo.

Quanto às divagações e acessórios entusiásticos do primeiro redactor, não nos fica doendo na consciência a responsabilidade de vir desautorizar publicamente as primícias literárias com que vem desopilando, semanalmente, os fígados ao leitor benévolo e tolerante. Nós não o fariamos.

Diz-nos o nosso amigo A. S. que «a certidão de idade justifica — mas não desculpa! — certo «jornalismo» adventício e irresponsável. Devia haver quem tivesse o cuidado de corrigir as divagações, que nem sempre são inofensivas e podem, de facto, custar alguma coisa a alguém».

«Segundo, ainda há pouco, pessoa amiga nos chamava a atenção, houve uma local susceptível de trazer sério prejuízo não só à economia de uma região como até pôr em perigo o ganha-pão de milhares de famílias. E tudo por uma imprudência pueril, que ninguém travou a tempo».

«E a tal respeito, dizia-nos aquele nosso amigo que, a par dos amigos de Peniche, há os amigos dos diabos... que são bem piores!»

«Arcades ambo!» — diz-nos o nosso almanaque, que consultámos, na falta dum colega erudito que tivesse estudado humanidades. E parece-nos que já chega de latinórios, de cera gasta e de encrencas! Ponto final.

apresentação e as maneiras de quem serve! Nisso reparam eles muito.

O hotel de Monte Gordo deverá ficar em condições de alojar qualquer estrangeiro, mesmo dos mais exigentes. Terá 49 quartos, todos com casa de banho privativa, distribuídos por três andares. O rés-do-chão ficará destinado a salas, «bar», restaurante e cozinhas.

Como se disse, não será um hotel de luxo, mas terá todo o conforto moderno, como elevador, água corrente quente e fria, aquecimento central, etc.

Presume-se que deverá trabalhar todo o ano, pois, desde que tenha estes requisitos, poderá contar não só com nacionais, mas especialmente estrangeiros.

As excursões portuguesas encontram hoje grande dificuldade de alojamento no Algarve e por isso deixam muitas vezes de visitar esta provincia. Um hotel como o que se projecta facilitará imenso, com as suas 85 camas, o alojamento dessas excursões.

Mas Monte Gordo precisa de mais; o hotel não é tudo. Faltam uma pensão com bastantes quartos, em edifício próprio e adequado. Uma pensão sem os requisitos de conforto do hotel, mas que sirva para alojar os veraneantes portugueses que ali vão passar a época balnear, com uma tarifa acessível às famílias numerosas e aos estudantes pouco abonados.

A pensão e o hotel completariam-se, assegurando alojamento a nacionais e estrangeiros, dentro e fora da época balnear, porque, evidentemente, o hotel terá bastante que fazer no Inverno, quando as pessoas, tanto nacionais como estrangeiras, souberem que encontram conforto nesta zona privilegiada, de clima ameno na época hibernal.

CASINO OCEANO

Hoje, dia 10 — Esplêndido programa de Variedades, com a distinta artista da actualidade e rainha da Rádio

Maria de Lourdes Resende,

José Afonso
excelente cantor do Teatro de S. Carlos e da Emissora Nacional, e

Maria Helena,
apreciada cançonetista da RÁDIO.

Gatunagem nos Mercados

SOUBEMOS que há dias, no Mercado da Verdura, quando uma senhora ajustava umas compras, sentiu retirarem-lhe do bolso o porta-moedas.

Voltando-se, afliesa, ainda viu uma mulher que procurava afastar-se, mas esta, ao notar haver sido presentada, atirou para o chão o porta-moedas e sumiu-se num grupo de pessoas.

Foi pena que a ânsia de recuperar o dinheiro impedisse a senhora de perseguir e fazer deter a ladra e também foi lamentável que a mesma roubada não quisesse, por vergonha, apresentar queixa na P. S. P., a fim de serem tomadas precauções preventivas contra este género de «aves de arribação», — como se vê logo pela «técnica» empregada.

No entanto, aqui fica o aviso aos incautos e às autoridades, a quem se deve logo recobrir em casos semelhantes.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Podes rir, não me molesta
O teu sorriso trocista:
— É sempre quem faz a festa
Que paga o fogo de vista!...

HOMEM DA RUA

Normas sociais

O tratamento íntimo de «tu» ou «você» só se usa quando já se tem intimidade com a pessoa a quem se fala. Tratar desse modo alguém que pouco se conhece e que nem mesmo se sabe se estará de acordo com isso, é grave falta de tacto e denota uma falha de educação.

As flores constituem um presente muito adequado para aniversários de nascimento, de casamento e outras festas. Quem as recebe deve agradecer-las o mais breve possível, pois esperar até que apareça uma ocasião análoga, para corresponder a essa gentileza, não é correcto.

Mulher famosa

Maria Teresa Rodet Geoffrin, mulher célebre do século XVIII, nasceu em Paris, em 1699. Esta «rainha das saias», como era conhecida, não tinha instrução; supria-a, todavia, com o espírito e o sentimento. Foi infinitamente soberana e soube, pelas vivas manifestações da sua inteligência e pelos bons serviços de amizade que prestava, representar com autoridade, durante mais de vinte e cinco anos, o papel de protectora e conselheira dos escritores e dos artistas do tempo. O salão de Madame Geoffrin foi o mais simples e o mais acolhedor de todos os do século XVIII. Eram seus admiradores, entre outros, D'Alembert, Thomas, etc.

O doce nunca amargou

Rosquitas de marmelada — 300 grs. de farinha, 180 grs. de açúcar, 180 grs. de manteiga, 2 colherzinhas de canela, 1 colherzinha de fermento, 2 ovos batidos, marmelada q. baste.

Peneiram-se os ingredientes secos, colocando-os num recipiente onde se lhes junta a manteiga, desfazendo-a bem com as mãos. Seguidamente, juntam-se os ovos batidos, fazendo uma massa firme. Estende-se na tábua, ligeiramente enfarinhada. Cortam-se então as rosquitas, que se levam ao forno, em tabuleiro untado de manteiga, deixando-se no forno moderado por espaço de 10 a 15 minutos. Deixam-se arrefecer e unem-se duas a duas com marmelada.

Se se deseja, polvilham-se de açúcar e canela.

Um pouco de filosofia

O ontem está enterrado para sempre e pode ser que nunca vejamos o amanhã. — Victor Hugo.

A esperança é o único bem real na vida. — Olavo Bilac.

Prefiro o sonho à ilusão: no sonho, sabemos que temos os olhos fechados; na ilusão, julgamos tê-los abertos. — C. Diane.

As mulheres compreendem e perdoam tudo, excepto a indiferença. — Stahl.

É agora não ria!

Minha mulher tem a pior memória que eu conheço.
— Esquece-se de tudo?
— Não! Lembra-se de tudo!

A BELEZA DA MULHER ALGARVIA

Conclusão da 1.ª página

traços de formosura! Que mulheres atraentes pela sua postura, perfeita índole, valor de inteligência e bela expressão de rosto! Que sentimentos e faculdades notáveis! Mulher interessante e de mérito muito pessoal.

Posso, pois, afirmar que nas algarvias a beleza também é natural e perdura durante muitos anos.

E deixo-me que lhe conte mais o seguinte: Realizou-se, recentemente, em Lisboa, um Concurso de Beleza Regional, tendo nele tomado parte representantes de quase todas as casas regionais estabelecidas na capital.

Ao admirar aquele belo friso de belezas das nossas provincias, distingui muito naturalmente a que representava a Casa do Algarve e disse para comigo: «Como é diferente esta rapariga! Tipo bem original, simples e de extraordinária naturalidade».

A intérprete fiel do inalterável feminismo da mulher algarvia o júri do Concurso atribuiu-lhe o primeiro prémio.

Portanto, aqui tem a minha resposta, amigo. E no meu Algarve onde encontro as mulheres mais formosas, porque, se bem as observar, descobrirá a sua rara beleza... ser bem feminina para saber formar homens de escol, que são a honra e a glória duma pátria.

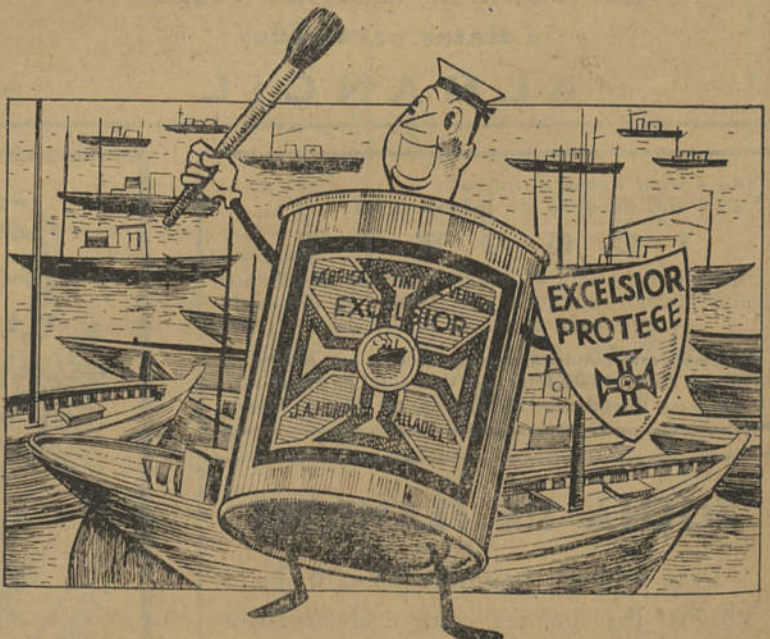
Arnaldo Martins de Brito

MOXAMA

De 1.ª qualidade, aos melhores preços, vende:
Eugénio Mendes, Avenida da República, 110, telefone 129 — Vila Real de Santo António.

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

CASINO OCEANO

Praia de Monte Gordo

Continua a actuar, com pleno êxito, a orquestra privativa do extraordinário «Conjunto Jorge Brandão», animado por JIMMY, Dinâmico Cantor-Animador e grande estilista de fados, com a colaboração de FERNANDO D'ALBUQUERQUE, 1.º prémio da Emissora Nacional (trompeta), o nosso melhor intérprete da moderna música de Jazz.

BARDAHL

A TUM

SARDINHA

ANCHOVAS

CAVALA

BONITO

CARAPAU



PRODUTOS E MARCAS

Capa

Neptuno

Dois Garotos

Guadiana

Estátua

Juventude

DE PILOTOS & CAPA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Fábrica Mecânica de Cordoaria

CASA FUNDADA EM 1834

JACINTO NICOLA COVACICH

CABOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA EM

MANILA - SISAL - CAIRO

LINHO - ALGODÃO

MALHETAS-FIOS PARA REDES

FIO DE CEIFEIRA-ATADEIRA

Endereço Telegráfico: CORDOARIA

TELEFONE 023034

BARREIRO